

■ DEFEITOS DA CIDADE - Pesquisa Diário, realizada pelo Instituto PHD, de Campinas, revela quais são principais preocupações dos moradores de Rio Preto

# Saúde é principal problema, diz pesquisa

Mara Sousa 8/5/2019

■ Bandeira de Edinho na campanha de 2016 pode virar munição contra ele em 2020

Vinicius Marques e Rodrigo Lima  
vinicius.marques@diariodaregio.com.br  
rodrigo.lima@diariodaregio.com.br

A saúde pública é o principal problema de Rio Preto para 44,5% dos eleitores da cidade entrevistados na pesquisa do Diário, realizada pelo Instituto PHD, de Campinas. Propostas para resolver os problemas do setor foram a principal bandeira da campanha do prefeito Edinho Araújo (MDB) em 2016, provável candidato a reeleição no ano que vem.

A pesquisa permitia que cada eleitor apontasse mais de um problema, daí que a soma das principais questões levantadas ultrapasse os 100%. O instituto perguntou aos moradores o seguinte: “na sua opinião, quais são os principais problemas da cidade de São José do Rio Preto?”.

Em segundo lugar como tema de maior preocupação entre os eleitores ficou pavimento e calçamento, indicado por 33,5% dos entrevistados.

Problemas relacionados à pavimentação eram as maiores queixas dos rio-pretenses, segundo pesquisa do mesmo instituto realizada para o Diário em 2016, no último ano de Valdomiro Lopes (PSB) — veja texto e quadro ao lado.

Já ‘Educação e escola’ foi considerado o maior problema em 17,8% das respostas das pessoas entrevistadas.

A pesquisa do Instituto PHD ouviu 402 eleitoras e eleitores de Rio Preto nos dias 24 e 25 de agosto em cerca de 30 bairros da cidade, divididos por seis regiões. A margem de erro do levantamento é de cinco pontos percentuais para mais ou para menos, com índice de confiança de 95%.

O levantamento contratado pelo Diário revela ainda que falta de segurança combinada com violência é o maior problema de Rio Preto na opinião de 12,7% dos entrevistados.

Para 12,1%, o maior problema é o trânsito, sendo que na sequência a maior preocupação entre os pesquisados é transporte público combinado com a falta de mobilidade urbana, com 8,8%.

Problema de desemprego foi registrado em 8,1% das respostas verificadas na pesquisa.

A prevalência da saúde pública como principal problema apontado pelos eleitores de Rio Preto contrasta com as propostas de campanha de 2016 do então candidato a prefeito Edinho Araújo (MDB). Tendo como “fiador” do pla-



Pacientes esperam por atendimento na UPA Tangará, alvo frequente de reclamação por demora no atendimento

## 2019 Na sua opinião, quais são os principais problemas da cidade de São José do Rio Preto? (Espontânea)

Respostas (%)		
Respostas	(%)	
Saúde	44,5	Sinalização das ruas
Calçamento/ Pavimento	33,5	Iluminação
Educação/ Escolas	17,8	Trilho de ferro
Falta de segurança/ Violência	12,7	Assistência social
Trânsito	12,1	Terminal de ônibus
Transporte público/ Mobilidade urbana	8,8	Creche
Emprego/ Desemprego	8,1	Dengue
Enchentes/ Deslizamentos	4,4	Drogas
Conservação Praças/ Jd./ Parque	4,1	Custo de vida
Opções de lazer e cultura	3,4	IPTU
Saneamento/ Água/ Esgoto	3,1	Migrantes
Limpeza/ Coleta de lixo	2,3	Prefeitura
Obras desnecessárias	2,1	Animais de rua
Morador de rua	0,8	Tratamento do rio
Bairros abandonados	0,8	Queimadas
Lixo reciclável	0,7	Semae
Tudo	0,6	Políticos
Moradia	0,6	Energia
Bairros pobres	0,5	Falta de humanidade
Acessibilidade	0,4	Corrupção
		Nenhum
		Não Sabe/ Não Respondeu

Pesquisa realizada pelo Instituto PHD, de Campinas, ouviu 402 eleitores de Rio Preto nos dias 24 e 25 de agosto; margem de erro é de cinco pontos percentuais para mais ou para menos, com índice de confiança de 95%

no o candidato a vice Eleuses Paiva (PSD), que é médico, Edinho prometeu acabar com filas em unidades de saúde e implantar o “Poupatempo da Saúde”. O programa, criado com o nome de Centro Médico de Especialidades em espaço no piso 1 do Plaza Avenida Shopping, foi inaugurado em janeiro do ano passado.

Neste ano, Rio Preto registrou a maior epidemia de dengue da história, com mais de 30 mil casos da doença e registro de 12 mortes.

Moradores também têm

se queixado de demora em atendimento em unidades de saúde, problema que já foi reconhecido pelo secretário da pasta, Aldenis Borim, em especial na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Jaguaré.

A demora chegou a ser apontada pelo Tribunal de Contas do Estado, na análise dos gastos da Prefeitura em 2017, primeiro ano da gestão de Edinho. O parecer, que foi favorável às contas, recomendou que o município “aprimore o planejamento das consultas

médicas, reduzindo a espera pelo atendimento aos cidadãos”, em decisão divulgada em maio deste ano.

Para o diretor do Instituto PHD, André Pioli, na maioria das pesquisas os moradores de cidades avaliadas colocam a saúde pública entre os principais problemas. Mas, no caso de Rio Preto, o retrato atual verificado pela pesquisa mostra que um dos principais temas defendidos pelo prefeito na campanha passada podem centralizar debates na corrida eleitoral do ano que vem, na

qual Edinho deve se candidatar à reeleição, embora ele evite falar do assunto por enquanto.

“Existe um grande risco que do mesmo jeito que o tema saúde foi levantado com destaque por Edinho na campanha de ser uma bandeira de oposição para tentar derrotá-lo na eleição do ano que vem”, afirmou Pioli.

Para o diretor do instituto, os cinco principais problemas devem ser focados pela atual gestão, uma vez que foram as questões mais citadas pelos entrevistados.

## 2016 Na sua Opinião, quais os principais problemas da cidade de Rio Preto? (Espontânea)

Respostas	(%)
Calçamento/ Pavimentação	53,3
Saúde	47,8
Educação/ Escolas	16,4
Falta de Segurança/ Violência	14,3
Emprego/ Desemprego	5,5
Demora na consulta/ Atendimento médico	5,0
Transporte público	5,0
Trânsito	3,2
Enchentes/ Deslizamentos	2,7
Saneamento/ Água/ Esgoto	2,2
Postos de Saúde	2,0
Opções de Lazer e Cultura	1,9
Conservação de Praças e Jardins	1,8
Falta de médicos	1,6
Limpeza/ Coleta de Lixo	1,4
Infraestrutura	1,0
Pediatria	0,9
Creches/ Vagas em creches	0,9
Atraso de exames/ Demora para marcar exames	0,9
Administração	0,7
Não ter casa popular/ Moradia	0,7
Falta de grandes empresas	0,3

PESQUISA REGISTRADA NO TSE NO DIA 15/9/2016 - PROTOCOLO: SP-00483/2016 COM AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO A PARTIR DO DIA 21/9/2016

## Asfalto era maior queixa

Há três anos, a saúde pública não era apontada como principal problema de Rio Preto, segundo pesquisa divulgada em setembro de 2016 pelo Diário, feita pelo mesmo Instituto PHD. Na época, na reta final do governo do ex-prefeito Valdomiro Lopes (PSB) e em plena campanha eleitoral da qual Edinho Araújo (MDB) sairia eleito prefeito no primeiro turno no mês seguinte, os buracos no asfalto eram a maior queixa do rio-pretense. A reclamação foi feita por 53,3% dos entrevistados na ocasião.

A mesma pesquisa colocou em segundo lugar, como maior problema, o que na atual pesquisa aparece em primeiro, os serviços de saúde pública. Na época, a reclamação foi feita por 47,8% dos entrevistados. A educação ficou em terceiro lugar, com 16,4% das menções dos entrevistados. É a mesma posição que ocupa na pesquisa deste ano, só que agora com 17,8%.

Preocupação com violência também estava em quarto lugar no apontamento de problemas, com 14,3% de reclamações. Neste ano, embora ocupe a mesma posição, o percentual foi de 12,7%. Do mesmo jeito que a de agora, a pesquisa de 2016 também permitia múltiplas respostas por parte do entrevistado.

Em quinto lugar entre as queixas em 2016, a preocupação era relacionada à falta de emprego, listada em 5,5% das respostas.

Trânsito foi mencionado em 2016 como problema para apenas 3,2% dos entrevistados. Agora passou para 12,1%.

Para o diretor do Instituto PHD, André Pioli, a mudança na queixa sobre asfalto ruim reflete as ações que o município tomou neste setor. “Mesmo assim o problema continua, pois está em segundo lugar”, afirmou.

Em 2018, a Prefeitura fez financiamento com o governo federal de R\$ 200 milhões. Anunciou que mais da metade do recurso seria investido em recuperação e pavimentação de ruas e avenidas.

## ■ VAZAMENTOS DA LAVA JATO

# Juiz converte prisão de hackers de temporária em preventiva

Agência Estado

O juízo da 10ª Vara Federal do Distrito Federal converteu as prisões temporárias de Thiago Martins, o “Chiclete”, e Luiz Molição, detidos na segunda fase da Operação Spoofing, em preventivas. A audiência de custódia dos dois hackers, presos no último dia 19, foi marcada para a tarde da próxima segunda-feira, 30, aponta a Assessoria de Imprensa da Justiça Federal do DF.

Segundo a PF, Chiclete se encontrou com Walter Delgatti Neto, o Vermelho, em Brasília.

lia. Ele já esteve envolvido em um episódio de compra de uma Land Rover com Túlio Guerreiro, ex-jogador de futebol do Botafogo e do Corinthians — a transação não se concluiu. Já com relação a Molição, a PF acredita ter encontrado uma conversa que aponta para o envolvimento do hacker com o vazamento de mensagens do coordenador da Operação Lava Jato, Deltan Dallagnol, e o ex-juiz Sérgio Moro publicadas pelo site The Intercept.

Também foram encontradas, segundo relatado pelo procu-

rador da República Wellington Divino Marques de Oliveira na representação pela segunda fase da “Spoofing”, “conversas do aplicativo Telegram em que Luiz Henrique Molição instruiu Walter Neto [“Vermelho”] a enviar uma nota para um jornalista através da conta da deputada federal Joice Hasselmann”. Walter Delgatti Neto, o Vermelho, foi preso na primeira etapa da operação e é apontado como líder do grupo. Ele confessou o hackeamento e disse que não cobrou contrapartidas financeiras para repassar os dados.

## ■ SUCESSÃO DE BOLSONARO

# Doria inicia no RJ caminhada do ‘novo PSDB’ de olho em 2022

Agência Estado

O primeiro evento fora de São Paulo do que vem sendo apresentado como “novo PSDB” ocorreu num lugar simbólico para o projeto presidencial do governador João Doria: o Rio de Janeiro, berço político do presidente Jair Bolsonaro (PSL) e do governador Wilson Witel (PSC), dois possíveis adversários do tucano em 2022. Estrela do encontro deste sábado, 28, Doria pregou a união do País ao dizer que “a

boa política se faz unindo as pessoas, não separando.”

Todo o discurso do governador foi centrado nesse ponto. Criticou, por exemplo, o que considera os extremos do espectro político. “Os extremos não constroem, os extremos destroem”, disse. “Nós erramos, sim, mas tivemos a humildade de corrigir. Os extremados não reconhecem os erros.”

Doria busca se desvencilhar de uma direita mais radical associada a Bolsonaro e Witel, mas sem deixar de lado as críticas ao PT que

sempre alicerçaram sua recente trajetória política. Questionado pela imprensa, disse que “não fulanizou” ao tecer os comentários durante o discurso. E usou o termo “centro democrático”, muito associado a um grupo que orbita em torno do apresentador Luciano Huck, como o caminho para o futuro do País.

Caso Doria deixe o governo para disputar a Presidência, quem assume o comando do Estado é o atual vice-governador, Rodrigo Garcia, de Rio Preto.